

# 2015 será um ano difícil para o país em qualquer cenário

**Depois de anos** de inserção social, crescimento econômico e melhorias sociais significativas — mesmo que parciais quando confrontadas com a enorme demanda da sociedade — a recente e gradual piora dos chamados fundamentos macroeconômicos merece reflexão e atenção efetiva do próximo governo federal eleito. A situação em 2015 será difícil e, esse cenário, será o ponto focal dos agentes econômicos em geral. A economia nacional teve períodos de crise sendo intercalados com períodos de avanços importantes ao longo das recentes décadas.

Mesmo em épocas de desempenho favorável, a realidade é que aproveitamos pouco as condições de conjuntura local ou internacional para fazer avanços mais significativos. O governo, agora eleito, terá de tomar decisões, praticamente instantâneas e estratégicas, para enfrentar essas emergentes vulnerabilidades — sob risco de que se não o fizer estaremos perdendo consistência macroeconômica.

O diagnóstico crescente entre analistas, das mais diversas matizes econômicas e políticas, tem convergido para a necessidade de criar condições para estimular a volta de um novo ciclo de crescimento. Como acontece em outros países do mundo moderno, há divergência entre as várias abordagens de economia política — entre aquelas mais voltadas para um forte papel do Estado na economia vis-à-vis aquelas que privilegiam reformas micro e macroeconômicas e aspectos de regulação para estimular a volta do investimento, inovação e produtividade.

**Não há escolhas fáceis em economia, pois os recursos são escassos. Portanto, a forma de fazer e implementar essas escolhas pode e fará toda a diferença**

É um debate de prioridades de fundamental importância que, infelizmente, ocorreu de forma tímida durante o final da campanha eleitoral brasileira. Agora a vencedora terá o desafio de diagnosticar com maior acuidade, estudar alter-

nativas e implementar ação qualificativa rapidamente para evitar que se perca mais tempo e impedir que haja um cenário de dificuldade maior e debilidade econômica mais prolongada.

Qual opção de orientação de economia política pode ser a melhor? Nenhuma e todas. O que importa para obter resultados efetivos é primeiramente que a escolha seja compatível com os reais obstáculos em termos micro e macroeconômicos e com as condicionalidades do ambiente nacional e internacional. Segundo, que seja uma escolha feita a partir de um diagnóstico consistente. Terceiro, que seja da efetiva competência e habilidade dos gestores dessa política econômica, evitando experimentos tanto quanto possível. Quarto, que o planejamento e ação sejam rápidos, precisos e consistentes; tendo um visão de curto, médio e longo prazo. Quinto, que a implementação seja amparada por enorme transparência de objetivos, metas e regras — em convergência com o melhor das expectativas da nação, mesmo que essa sociedade tenha de acolher escolhas difíceis.

É bom lembrar que não há escolhas fáceis em economia, pois os recursos são escassos; portanto, a forma de fazer e implementar essas escolhas pode e fará toda a diferença. O Brasil, seja ele governado por qualquer mandatário, precisa tão somente melhorar aquilo que foi construído consistentemente e aprimorar com grande velocidade os investimentos necessários. Dessa forma, o crescimento e desenvolvimento econômico e social se transformem em uma Agenda Permanente de Nação.